

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE LETRAS E ARTES – CELA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

GUIA

METODOLÓGICO

Neiva Lopes da Silva

RIO BRANCO – AC, 2019

Autora: Neiva Lopes da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Gisela Maria de Lima Braga Penha

Revisão: Rosseline Muniz

Projeto gráfico: Eduardo Leandro Maia Moura



Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário.

Roland Barthes

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
TEORIA ALIADA À PRÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
Apresentando a Proposta de Intervenção.....	7
PROJETO DIDÁTICO - LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: POESIA, IMAGEM E SENTIDO	
Tema.....	9
Área de conhecimento.....	9
Público alvo	9
Duração.....	9
Objetivos.....	9
Objetivo geral.....	9
Objetivos específicos	10
Justificativa.....	10
Etapas previstas.....	11
Etapa 1 - O perfil do aluno e a sua relação com a literatura	11
1º momento	11
2º momento	13
Etapa 2 - Texto literário! O que o aluno já sabe? O que ainda precisa saber?	14
1º momento	14
2º momento	15
Etapa 3 - Poema ou poesia? Explorando semelhanças e diferenças.	17
1º momento	17
2º momento	20
3º momento	20
Etapa 4 - Que tal um Poema Concreto!	23
1º momento	23
2º momento	26
Etapa 5 - O Poema Concreto de Augusto de Campos.....	26
1º momento	26
2º momento	28

3º momento	31
4º momento	33
5º momento	35
Etapa 6 - A Poesia de Arnaldo Antunes	37
1º momento	37
2º momento	39
3º momento	41
4º momento	43
Etapa 7 - Festival de Poesia Concreta e Avaliação.....	44
1º momento	44
2º momento	44
Roteiro das atividades do Projeto Didático	45
REFERÊNCIAS.....	48

APRESENTAÇÃO

Caros professores,

Este Guia Metodológico integra a Dissertação de mestrado intitulada: “Leitura literária e poesia: entre a imagem e o sentido”, apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, vinculado ao Centro de Educação de Letras e Artes, da Universidade Federal do Acre.

O Guia metodológico, por sua vez, é composto pelo Projeto didático: “Leitura literária na escola: poesia, imagem e sentido”. O Projeto didático constitui uma proposta de intervenção pedagógica que apresenta caminhos, dicas e possibilidades metodológicas destinadas a envolver os estudantes do Ensino Fundamental II no universo da literatura, através da leitura de poesia e de poemas concretos.

As atividades, construídas a partir de uma perspectiva da literatura que visa a identificação do leitor com o texto, permitem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Estas foram planejadas com o propósito de favorecer o desenvolvimento de aprendizagens relevantes para a formação acadêmica do estudante, e para a sua formação enquanto cidadão que deve atuar de maneira crítica e responsável na sociedade.

Assim, estruturamos as atividades organizando-as, nesse Guia, em etapas. Cada etapa está detalhadamente descrita a fim de evidenciar, gradualmente, a metodologia utilizada para o desenvolvimento de cada tarefa. Dessa maneira, o acesso e manuseio do material se dará de forma simples e fácil.

Apresentamos o Guia metodológico, aos colegas professores, de Língua Portuguesa e de Literatura, como uma sugestão de estratégias didáticas e metodológicas com o intuito de contribuir para prática pedagógica desses profissionais, que almejam oferecer aos seus alunos momentos significativos de leitura literária.

As atividades sugeridas nesse Guia foram aplicadas a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola da Rede Pública de Ensino, do Município de Rio Branco, no Acre. Entretanto, os caminhos, as dicas e possibilidades apresentadas,

podem ser reinventadas e adaptadas, conforme os desafios e especificidades de cada escola e de cada turma de alunos.

Embora a Proposta de intervenção pedagógica tenha sido planejada para o Ensino Fundamental II, salientamos que as atividades podem ser adaptadas para outros níveis e modalidades de ensino, desde que sejam consideradas, também, as especificidades dos participantes. Ressaltamos ainda, que a utilização do Guia metodológico pode ser enriquecida com outros materiais e novas estratégias metodológicas.

Esperamos que esse material seja muito bem aproveitado!

01

TEORIA ALIADA À PRÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Apresentamos, nesse Guia metodológico, uma proposta de intervenção referente à leitura literária na sala de aula. A seguir, esclarecemos no que consiste a proposta, bem como os objetivos a que ela se propõe. E ainda descrevemos as etapas das atividades planejadas, a partir do gênero poema concreto, que serão desenvolvidas por meio de um projeto didático.

APRESENTANDO A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O texto literário requer um modo especial de apreensão, visto que apresenta uma multiplicidade de sentidos. Nosso estudo propõe uma intervenção para a inserção da leitura literária na sala de aula, como uma possibilidade de tornar o ensino de literatura mais atrativo. A proposta consiste em um projeto didático, com atividades de leitura organizadas a partir do poema concreto. As atividades podem contribuir para incentivar o interesse pela leitura literária, ampliar conhecimentos necessários para a formação do aluno e desenvolver, por meio do texto literário, a fruição.

O trabalho com a leitura de poemas precisa ser bem planejado pelo professor, tendo em vista que é uma oportunidade de apropriação do texto em que, a partir do envolvimento do professor e do discente leitor, o aluno se tornará um coautor do texto, na medida em que produz sentidos durante a leitura. Assim, o projeto didático está organizado em etapas previstas para o desenvolvimento do trabalho. Cada etapa é composta pelas sequências de atividades que serão desenvolvidas, visando a concretização da proposta.

Escolhemos os poemas de Augusto de Campos, *Olho por olho* (1964) e *Pós-tudo* (1984), e os poemas de Arnaldo Antunes, *Gente* (1986) e *Cromossomos* (2003).

Trata-se de obras que exploram temáticas que perpassam o tempo, representam realidades vividas pelo ser humano e, ainda, apresentam recursos atraentes para os jovens leitores, que merecem ser explorados na sala de aula.

Almejamos que, a partir da proposta pensada neste estudo, o aluno saboreie o texto literário, identifique-se com o poema concreto, reconheça-se no universo da literatura e aprenda lições que enriqueçam a sua formação, como leitor crítico com capacidade para atuar, ativamente, na sociedade em que vive e, acima de tudo, aprenda lições, por meio da literatura, que enriqueçam a sua formação, como ser humano.



PROJETO DIDÁTICO – LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: POESIA, IMAGEM E SENTIDO

TEMA

O poema concreto de Augusto de Campos e a poesia de Arnaldo Antunes: desvendando a multiplicidade de linguagens e os sentidos do texto literário.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Língua Portuguesa.

PÚBLICO ALVO

Turma do 9º ano do ensino fundamental.

DURAÇÃO

35h

OBJETIVOS

⇒ Objetivo geral

Proporcionar aos alunos o acesso à leitura dos textos literários, bem como à poesia concreta, através de atividades didáticas, nas quais reconheçam a importância da literatura, como fonte de conhecimento, mas também de prazer e fruição, percebendo que as abordagens desses textos proporcionam reflexão e despertam um novo olhar sobre as questões da vida humana.

➤ Objetivos específicos

- Promover a apreciação de arte, de forma que o aluno possa reconhecer a poesia em cada obra explorada.
- Proporcionar a leitura de poemas diversos, bem como de poema concreto, de uma maneira lúdica e dinâmica, que conduza os alunos ao reconhecimento do jogo com a linguagem empregada na produção dos textos.
- Incentivar a reflexão, a partir de diferentes experiências com a literatura, capaz de propiciar a identificação do aluno com o texto literário e novos olhares sobre o cotidiano.
- Estimular a busca pelo “saber com sabor”, de modo que o aluno, enquanto leitor em formação, relacione os saberes que a literatura dispõe ao conhecimento de mundo.

JUSTIFICATIVA

O projeto didático *Leitura literária na escola: poesia, imagem e sentido* surge da necessidade de contribuições ao ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental. Visto que a leitura do texto literário na escola, de forma significativa para o aluno, pode contribuir para a valorização da literatura e propiciar saberes ao educando e ao leitor em geral.

O contato com a literatura, por meio da poesia, é uma estratégia que pode ser muito eficaz para atrair a atenção, o interesse e um novo olhar dos alunos para o universo literário. As experiências de linguagem, que compõem a poesia concreta, rompem alguns paradigmas literários e possibilitam um novo panorama da tradição poética.

Assim, essa forma de poesia, que enfatiza o dinamismo e a criatividade, pode promover a interatividade, além do equilíbrio entre a literatura e o meio digital, por exemplo, que é tão comum no cotidiano do jovem da atualidade e tão aceito pelo aluno, a quem almejamos alcançar com o desenvolvimento desse projeto.

ETAPAS PREVISTAS

Desenvolvemos o projeto didático em sete etapas. Ao longo de cada etapa pretendemos aguçar a curiosidade acerca da literatura e estimular a leitura do texto literário. Propomos atividades que desafiam os alunos a estabelecerem uma relação mais próxima com a literatura, com os textos estudados e com os autores apresentados.

Por meio de cada atividade, o aluno pode ser conduzido à identificação dele com a realidade mostrada no texto (*mimesis*); ao reconhecimento do jogo de linguagem com o qual o texto é construído (*semiosis*); e é levado a desvendar, por meio da leitura e análise, a diversidade de saberes que pode ser encontrada no texto (*mathesis*).

Etapa 1 O perfil do aluno e a sua relação com a literatura

1º momento

O primeiro momento dessa etapa deve ser uma sondagem do perfil do aluno e sua relação com a Literatura e com o texto literário. Portanto, a aula pode ser realizada na biblioteca. Ao adentrar o ambiente, sugerimos guiar os alunos até o acervo de livros de literatura e incentivá-los a conhecer, manusear, folhear os livros, romances, contos, crônicas, poemas, bem como conhecer o nome dos autores, com o objetivo de ativar suas lembranças relacionadas às leituras que já realizaram.

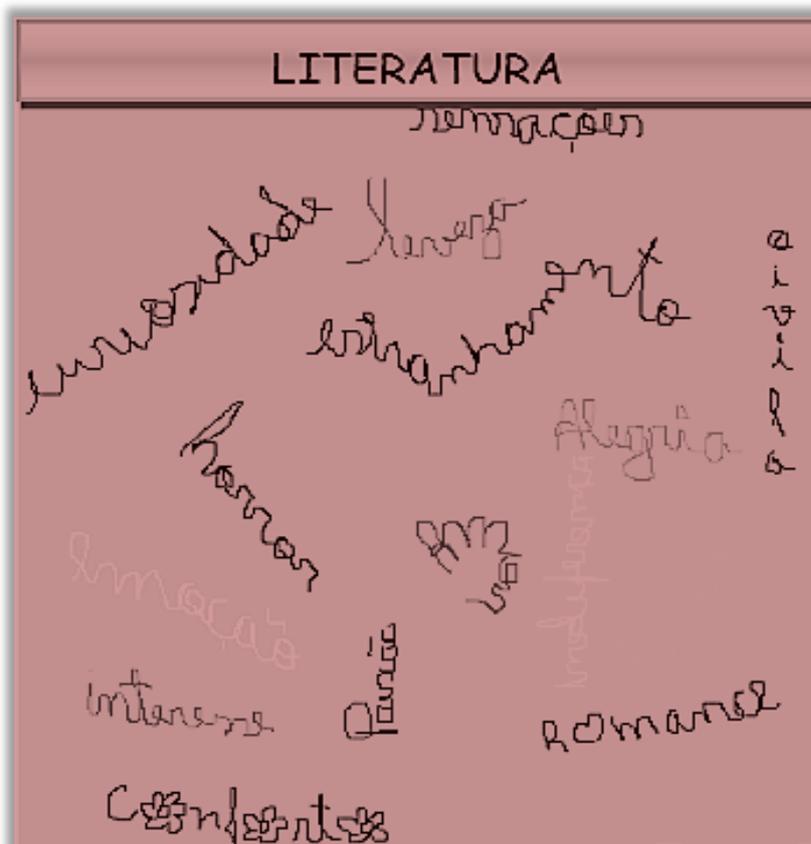
Após todos folhearem os livros, inicie uma roda de conversa. Indicamos, como sugestão para iniciar a conversa, os seguintes questionamentos e, à medida que os alunos demonstrarem comunicabilidade, outras questões podem surgir.

- a) Quais as suas preferências de leitura? Ou seja, o que mais gostam de ler?
- b) Quais as leituras que já realizaram, e de que ainda guardam lembranças marcantes, boas ou ruins?

- c) Quais as leituras que indicariam para os colegas? Por quê?
- d) Há intenções de futuras leituras, influenciadas ou não, pelo contato com os livros neste momento? Quais?
- e) Para você, o que é literatura?

Depois da conversa disponha, no centro do círculo, uma cartolina colorida com o título “Literatura”. Peça aos alunos que pensem em uma palavra que represente a sua sensação, relacionada desde o momento de chegada à biblioteca, de apreciação dos livros, até a roda de conversa, e escrevam a palavra no cartaz. Esclareça que a palavra pode ser escrita de uma maneira diferente e criativa, na forma horizontal, vertical, diagonal, circular, em ondas, inversa ou de outra maneira que imaginar. O resultado, após todos escreverem, deve ser um quadro com as sensações da turma, que pode ficar exposto na sala de aula. Como no exemplo.

Figura 1 – Exemplo do cartaz Literatura



Fonte: Elaborado pela Pesquisadora.

2º momento

Para iniciar o segundo momento da primeira etapa, utilize o vídeo *A importância da literatura*¹. O vídeo mostra imagens de livros de autores renomados, cenas marcantes de filmes, tudo isso ao som da música *Divano*, cantada pelo conjunto musical ERA. O teor do vídeo proporciona uma reflexão sobre a relação do indivíduo com a leitura e a literatura.

Como ponto de partida para a reflexão sobre a mensagem expressa no vídeo, relembre a atividade de apreciação das obras, realizada na biblioteca. Ressalte que, durante a visita à biblioteca foi feita uma apreciação às obras literárias e que a literatura, assim como as demais artes, desperta variadas sensações e emoções. Enfatize, ainda, que o texto literário, assim como as palavras que escreveram no cartaz, são construídos de forma diferente e especial, com expressões ou imagens que se transformam em um jogo de enigmas, que convida o leitor a decifrá-lo.

Nesse momento, apresente para a turma o projeto didático com a proposta de trabalho. Revele detalhes sobre as atividades, de modo que aguace o interesse e a curiosidade para uma maior participação. É importante mencionar que a vivência do projeto será uma grande experiência para quem está disposto a aceitar o desafio de sentir as diversas sensações proporcionadas pela literatura. Esclareça também que, após os encontros serão registradas, em um diário de bordo, as impressões acerca das atividades.

A cada semana a turma precisa ser dividida em três grupos: grupo de organização; grupo de síntese e grupo de avaliação. O grupo de organização dará apoio à organização do ambiente e do material a ser utilizado. Os grupos de síntese e de avaliação serão os responsáveis pelo preenchimento do diário. Nele, deve ser registrado o que ocorreu nos encontros, além de comentários e impressões acerca do que foi estudado, bem como a avaliação do trabalho realizado. Caso seja necessário, para que os alunos compreendam melhor como elaborar um diário de bordo, a

¹ O vídeo está disponível no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=er2O2-bXks4>.

finalidade e as vantagens desse tipo de registro, pode ser preparada uma aula sobre esse gênero, incluída a leitura de outros diários como exemplo.

Etapa 2 Texto literário! O que o aluno já sabe? O que ainda precisa saber?

1º momento

O primeiro momento dessa etapa deve ser um levantamento dos conhecimentos acerca de especificidades dos textos literários. Para isso, pode ser feita uma investigação, oralmente, a partir do questionamento que deverá ser anotado no quadro: Texto literário! O que sei? O que ainda preciso saber? Nesse momento, as considerações feitas pelos alunos ainda serão a partir do senso comum. Ainda assim, é importante anotá-las no quadro para que, se necessário, sejam sistematizadas ao final da atividade.

Para dar continuidade à etapa, distribua para leitura, dois textos de mesmo tema: o poema *O bicho*, de Manuel Bandeira, e a notícia *Famílias vivem de forma degradante em lixões de cidades do interior de AL*, G1, Alagoas². Os textos abordam uma denúncia social, retratando as condições subumanas em que vivem as pessoas marginalizadas, esquecidas pela sociedade.

Proponha a leitura jogralizada do poema e organize a leitura da notícia, a partir de uma estratégia denominada “quebra-cabeça textual”, que consiste em distribuir o texto recortado como se fosse um quebra-cabeça para que, em trios, montem os pedaços. Entregue ao trio três peças e algumas pistas. A cada três peças ordenadas, forneça mais três, até que concluam a tarefa. Desta forma, ao concluir a montagem, o aluno já terá feito uma pré-leitura do texto e estará pronto para a leitura mais atenta.

² O texto está disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2015/01/familias-vivem-de-forma-degradante-em-lixoes-de-cidades-do-interior-de-al.html>. Acesso em: 02 de março de 2018.

O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira. Em *Seleta em prosa e verso*. Rio de Janeiro: J Olympio/MEC, 1971. p. 145.

2º momento

Após as leituras, instigue os alunos a perceberem as escolhas dos autores ao construir os textos e a abordagem da temática, assim como os recursos expressivos e a linguagem, de modo que percebam que essas escolhas tornam o texto mais objetivo ou mais subjetivo. As perguntas a seguir podem auxiliar a reflexão.

1. O que há em comum entre os textos em relação ao tema abordado?
2. Qual dos dois textos aborda o tema por meio de uma linguagem mais objetiva? Explique.
3. Qual a diferença fundamental entre os dois textos, em relação à forma estrutural?
4. Que gênero textual é o texto 1? E o texto 2?
5. A partir da leitura dos textos responda: Em qual predomina a intenção de emocionar o leitor e em qual prevalece a intenção de informar?
6. Observando as escolhas dos autores em relação à abordagem da temática, a linguagem selecionada, os recursos expressivos utilizados e a intencionalidade pretendida, explique: Qual é o texto que podemos considerar como literário e qual podemos considerar como não literário?
7. À medida que lemos o poema *O Bicho*, sentimos uma admiração pela poesia expressa no texto. Além da admiração, a leitura do poema nos desperta que

sentimento? A leitura da notícia foi capaz de despertar os mesmos sentimentos? Comente.

8. Observe o fragmento “Vi ontem um bicho / Na imundice do pátio / catando comida entre os detritos”. Que comparação o autor faz nesses versos? Há diferenças no modo como o autor da notícia constrói comparações no seu texto?
9. Que sentido pode ser atribuído à palavra “bicho” no poema?
10. No último verso do poema é empregada uma metáfora, juntamente com uma expressão de espanto, “O bicho, meu Deus, era um homem”. O que isso pode significar?

Faça a mediação do momento de conversa, a fim de incentivá-los a reconhecer qual dos textos faz uso de uma linguagem referencial, mais informativa, que atenta aos fatos verídicos, comprováveis, observáveis, sem inventar fatos ou dados, e qual faz uso de uma linguagem subjetiva, poética, com características mais artísticas.

Reúna um apanhado das ideias e construa, coletivamente, um quadro com algumas características que diferenciem as linguagens, partindo das considerações feitas no primeiro e segundo momento, como no exemplo³.

³ O quadro com as características da linguagem Literária foi elaborado pela pesquisadora, com base nas obras que abordam essa temática, citadas no referencial teórico da pesquisa, além do livro *A linguagem literária*, de Domício Proença Filho.

Quadro 1 - Características da linguagem literária e não literária

LINGUAGEM LITERÁRIA	LINGUAGEM NÃO LITERÁRIA
Subjetiva	Objetiva
Sentido figurado (conotativo)	Sentido literal (denotativo)
Criativo	Racional
Ficcional	Não-ficcional
Várias interpretações	Única interpretação
Linguagem que expressa sentimentos, provoca emoções	Linguagem direta centrada na informação
Preocupação na arrumação, exploração e combinação das palavras	Não apresenta primordialmente, a intenção de descobrir ou produzir efeitos estéticos
Figuras de linguagem	Atenta-se a fatos comprováveis

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora com base em obras utilizadas para estudo e pesquisa.

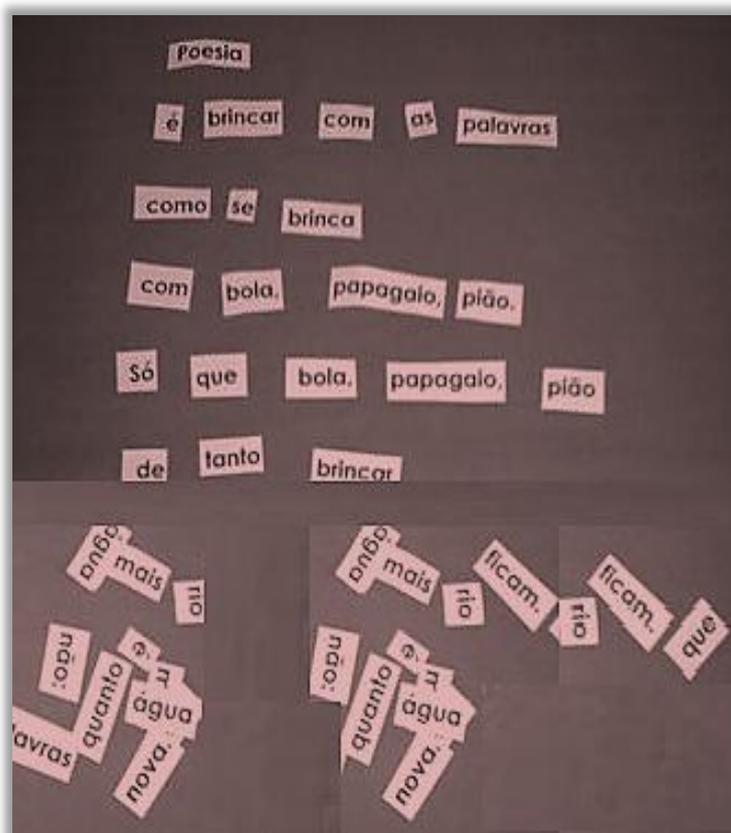
Etapa 3 Poema ou poesia?

Explorando semelhanças e diferenças.

1º momento

Para iniciar esse momento, convide o aluno para “brincar de poesia”. Recepcione-os, na entrada da sala de aula, com um convite. No envelope deve conter palavras recortadas do poema *Convite*, de José Paulo Paes. Desta forma, para descobrir qual é o texto, na íntegra, os alunos precisam montar o poema em um cartaz, a partir dos recortes. Como no exemplo.

Figura 2 - Exemplo dos recortes do poema



Fonte: Elaborado pela Pesquisadora.

É importante fornecer pistas para facilitar a ordenação, e antes de iniciar a montagem, pergunte se conhecem o poema, se supõem qual é o convite que será feito no texto e para quem será feito. Anote as suposições no quadro, para que sejam confirmadas ou não durante a montagem.

CONVITE

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes. Poemas para brincar. 2ª.ed. São Paulo: Ática, 1991.

Concluída a montagem, forneça breves informações sobre o poema e o poeta José Paulo Paes para, em seguida, realizar a leitura do texto, de forma que fique evidente a expressividade. Depois da leitura, promova uma conversa sobre o texto lido, que pode ser direcionada a partir de questionamentos como:

1. O texto lido foi construído com a linguagem literária ou não literária? Comente.
2. Você concorda com a ideia de que "quanto mais se brinca com as palavras, mais novas elas ficam"? Exponha o que você pensa sobre essa afirmação que consta no texto.
3. Relembre a atividade com o cartaz *Literatura*:
 - a) A produção do cartaz pode ser entendida como uma brincadeira com as palavras, conforme propõe o poema "Convite"? Por quê?
 - b) Podemos considerar que nesse cartaz há poesia? Comente o que você pensa sobre isso.
4. Podemos brincar de poesia? Como?
5. O poema convida o leitor para brincar de poesia. Há diferença entre poema e poesia?

Motive a participação dos alunos anotando, no quadro, trechos relevantes dos comentários, de modo que, ao final, tenha sido construída uma síntese de informações que diferenciam poema e poesia.

2º momento

Retome o último questionamento, para propor uma atividade com o objetivo de ampliar a capacidade de distinção entre poema e poesia. A atividade precisa ser dividida em duas partes: a primeira parte realizada como tarefa para casa, e a segunda, apresentada em sala de aula.

Na primeira parte da atividade, solicite que tirem fotografias de objetos, cenas ou situações do cotidiano, que considerem que expressam poesia. Enfatize que, ao selecionar o que será capturado, precisam considerar que poesia é a caracterização de um estado de espírito, de um sentimento que pode ser estimulado por algum fato, por uma imagem, por uma música, por um poema, entre outros, e que o poema é o gênero textual, a forma e estrutura. Na segunda parte da atividade, organize uma apresentação das fotografias, de modo que mostrem as imagens, e expliquem por que as consideram poéticas.

3º momento

Organize uma ciranda de leitura com mais poemas de José Paulo Paes e poemas de outros autores, acrescentando à ciranda poemas concretos. A primeira leitura pode ser do poema *Tem tudo a ver*, de Elias José. Durante a leitura, que pode ser feita pelo professor, é importante que os alunos percebam a entonação diferenciada que pode ser utilizada para a leitura de poema, de modo que seja evidenciado o ritmo, a musicalidade, entre outros recursos. Enfatize que o poema consolida a atividade com as fotografias, porque nele o poeta destaca que a poesia “tem tudo a ver com tudo”, dor, alegria, cores, formas, cheiros, sabores, sorrisos, lágrimas, morte, natureza, enfim, que a poesia é viva e dinâmica.

TEM TUDO A VER

A poesia
tem tudo a ver
com tua dor e alegrias,
com as cores, as formas, os cheiros,
os sabores e a música
do mundo.

A poesia
tem tudo a ver
com o sorriso da criança,
o diálogo dos namorados,
as lágrimas diante da morte,
os olhos pedindo pão.

A poesia
tem tudo a ver
com a plumagem, o voo,
e o canto dos pássaros,
a veloz acrobacia dos peixes,
as cores todas do arco-íris,
o ritmo dos rios e cachoeiras,
o brilho da lua, do sol e das estrelas,
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia
— é só abrir os olhos e ver —
tem tudo a ver
com tudo.

Elias José, in: Segredinhos de amor. 2ª ed. São Paulo, Moderna, 2002.

Após as leituras na ciranda, proponha aos alunos que escolham um poema que, de alguma forma, tenha relação com a imagem da fotografia que apresentaram. Em seguida, sugira que colemb o poema no verso da imagem. Organize a produção de móbiles para expor as fotografias, juntamente com os poemas selecionados. Os móbiles devem ficar expostos nos espaços alternativos para apreciação dos poemas pelos demais alunos da escola.

TUTORIAL – COMO FAZER UM MÓBILE

Materiais

Papel colorido e resistente; bastidor de madeira ou outro suporte para móbile; tesoura; fio de náilon ou barbante da sua preferência; cola; fita adesiva; régua; os textos e as imagens capturadas nas fotografias.

Passo 01: Preparando os textos

Selecione os textos e as fotografias. Corte os papéis coloridos em aproximadamente 15x20cm na mesma quantidade de textos. Cole no papel colorido, de um lado um texto, e no verso, uma fotografia.

Passo 02: Decorando o fio

Pegue o fio e corte-o em diferentes tamanhos. Não há necessidade de usar nenhuma medida específica. A ideia é cortar algo em torno de 8 fios para cada móbile. Depois de cortar os fios, separe 5 para prender os textos e 3 para amarrar o móbile, depois de pronto. Cole os textos no fio, juntando um de cada lado para deixá-los bem presos, opte por uma quantidade que possibilite uma distância que proporcione uma beleza estética. Não se preocupe em deixar os fios e os textos na mesma altura, é a diferença deles que dará charme ao móbile.

Passo 03: Montando o móbile.

Assim que os fios com os textos estiverem prontos, pegue o bastidor ou suporte, enrole um pedacinho do fio nele e prenda com a fita adesiva. Repita esse processo contornando o bastidor, até que todos os fios tenham sido utilizados. Ao terminar de fixar os fios, prenda outros 5 na direção inversa e dê um nó. Eles serão utilizados para pendurar o móbile.

Tutorial adaptado a partir de sugestão disponível em: <https://anamariabraga.globo.com/acordam-nina/casa-e-familia/faca-voce-mesmo-diy-mobile-infantil-facil-e-barato>. Acesso em: 04 ago. 2018

Etapa 4 Que tal um Poema Concreto!

1º momento

Na quarta etapa é o momento de apresentar, com maior ênfase, o poema concreto à turma. No primeiro momento, relembre a atividade da ciranda de leitura, e indague aos alunos quais dos textos eram poemas concretos e no que eles são diferentes dos textos já lidos até o momento.

Exiba, em *data show*, dois textos lidos na ciranda e incentive os alunos a comentarem suas impressões a partir dos recursos empregados, como a linguagem conotativa, neologismos, ritmo, disposição dos versos, forma, musicalidade, entonação diferenciada de leitura, os recursos verbais, gráficos, estruturais de produção utilizados pelos autores, e os sentidos interpretados por meio da leitura. Os poemas podem ser *Pássaro em vertical*, de Libério Neves, e *Pluvial*, de Augusto de Campos. Os questionamentos a seguir podem auxiliar a condução da conversa.

5. Na metade do poema os versos começam a diminuir de tamanho e visualmente, dão a impressão de estarem “desarranjados”. O que pode significar o uso desse recurso nesse poema?
6. Que sentido podemos atribuir às palavras “norte e sul”, dispostas no sentido vertical?
7. Quando lemos os versos: "penas fofas / leves plumas / mole espuma / e um risco / surdo", o que entendemos por "risco surdo"?
8. Se pudéssemos resumir o poema “Pássaro em vertical” em uma palavra, qual seria a palavra?

Sobre o poema Pluvial:

1. O poema é construído a partir de duas palavras (fluvial e pluvial). Qual o significado das palavras “fluvial” e “pluvial”?
2. A leitura de cada palavra do poema é facilitada quando consideramos a posição em que elas estão. Qual é a posição em que se pode ler cada palavra integralmente?
3. Que relação podemos estabelecer entre o significado das palavras e a forma como elas são apresentadas no poema?
4. Em relação à pronúncia das palavras “pluvial” e “fluvial”, o que podemos perceber?
5. O poeta construiu o poema a partir das palavras parônimas “pluvial e fluvial”. Defina o que são palavras parônimas.
6. Como denominamos esse recurso estilístico empregado pelo poeta? E que efeito esse recurso produz?
7. Explique a relação que podemos fazer entre a disposição visual das duas palavras que compõem o poema e o ciclo da chuva?
8. Os dois poemas apresentam diferenças em relação aos textos que lemos nas últimas atividades. Na sua opinião, eles foram feitos para serem apenas lidos?

É de extrema importância que os alunos cheguem à conclusão de que os poemas concretos foram feitos para serem lidos e também para serem vistos e que, dessa forma, serão melhor compreendidos.

2º momento

Para completar a etapa, solicite que anotem nomes de poetas que escreveram poemas concretos lidos na ciranda e façam, em grupo, uma breve pesquisa sobre a vida e obra do autor, como também uma busca de outros poemas de sua autoria. Durante a organização da pesquisa, devem inserir o poema pesquisado e o que mais chamou a atenção, motivando-o para a escolha do texto. Oriente a produção do painel “Apreciando poemas concretos”. O painel, com os textos e informações sobre os poetas, enriquecerá o acervo de poemas da classe e pode ficar à mostra na sala de aula.

Etapa 5 O Poema Concreto de Augusto de Campos

1º momento

Após o primeiro contato com o poema concreto, proporcione um momento em que a turma possa aprofundar a apreciação, além de realizar um estudo e análise desses textos, compreender os recursos de linguagem, visuais e sonoros que os compõem e depreender como esses poemas transcendem o verso tradicional.

Ao apreciar e estudar o poema concreto, é imprescindível estudar Augusto de Campos e o Concretismo no Brasil. Tendo em vista que o poeta foi um dos precursores do movimento, que surgiu com novas propostas para a poesia como, por exemplo, o verbivocovisual, que une som à ideia e imagem.

Para tanto, a sugestão é iniciar a etapa, no laboratório de informática, com a exibição do vídeo “Palavra concreta⁴”, que tem a duração de 6 minutos. O vídeo

⁴ O vídeo *Palavra concreta* está disponível no endereço <https://videos.bol.uol.com.br/video/palavra-concreta-04024E983470D8C15326>. Acesso em: 02 de abr. 2018.

mostra uma exposição das obras de Augusto de Campos e uma entrevista, na qual o autor tece algumas considerações sobre o movimento concretista e seus anseios, em relação às suas poesias.

Após a exibição, converse com os alunos acerca do que foi dito e mostrado no vídeo, instigando-os a relembrar que, grande parte dos poemas lidos, apresentados e expostos no painel aparecem no vídeo, de forma impressa, mas também projetadas, com efeitos produzidos por meio da tecnologia digital, com animações, movimentos, cores, sons e ainda transformados em objetos e esculturas. Os questionamentos podem direcionar a conversa.

1. O vídeo mostra uma exposição de obras de Augusto de Campos. O que mais atraiu a sua atenção em relação ao que foi exibido?
2. Quais obras mostradas no vídeo você já conhecia?
3. Alguns poemas de Augusto de Campos, que lemos na ciranda de leitura, foram apresentados no vídeo com novos recursos. O que mudou em relação à estrutura dos poemas?
4. Observando os dois modos de apresentação dos poemas, primeiramente impressos e depois no vídeo, você percebe mudanças em relação ao efeito de sentido?

Com a discussão, esperamos que os alunos percebam que o sentido das palavras pode ser compreendido, tanto no poema impresso, quanto no poema adaptado por recursos tecnológicos. A mensagem dos poemas são as mesmas, no entanto, as sensações despertadas no leitor são diferentes, ao entrar em contato com os dois formatos de poema. Os poemas concretos, mostrados no vídeo, transportam o leitor, de maneira imediata, para uma interação por meio da animação que foi adicionada às obras.

O vídeo mostra trechos de uma entrevista com Augusto de Campos. Na entrevista, o poeta tece considerações também sobre o Concretismo no Brasil. Então, a sugestão é utilizar esse fato para instigar os alunos a comentar, a partir do vídeo, o que mais chamou a sua atenção em relação a esse movimento.

Após as respostas, amplie o estudo sobre o movimento concretista no Brasil, os ideais e objetivos que os integrantes almejavam. Organize o estudo, em grupo, ainda no laboratório de informática. Para agilizar o momento, a sugestão é oferecer anteriormente, os *links*⁵ de textos que abordam o Concretismo no Brasil.

Oriente os alunos para que façam a leitura, destaquem as ideias principais dos textos, organizem um esquema com as palavras-chave e realizem uma breve apresentação sobre o assunto. A apresentação pode ser realizada a partir do esquema em *slide* no aparelho de multimídia.

Caso haja impossibilidade de acesso à *internet* e utilização do aparelho de multimídia, essa tarefa pode ser realizada com os textos impressos, e a apresentação, com o esquema organizado em um cartaz.

2º momento

Somente depois do breve estudo sobre o Concretismo, proponha a leitura e análise do poema *Olho por olho*, de Augusto de Campos. Nesse momento os alunos podem aprimorar a leitura literária e desvendar o jogo de linguagem com o qual o poema concreto é construído.

Organize a leitura em dupla. Para formar as duplas podem ser utilizadas tarjetas contendo provérbios, relacionados ou não à expressão que compõe o título do poema. Os provérbios devem ser divididos ao meio, de modo que um aluno receba uma parte, e o outro receba a metade restante: ao reunir as duas metades, a dupla estará formada. A seguir, sugestões de provérbios que podem ser utilizados.

⁵ Sugestões: Texto de Sabrina Vilarinho, disponível no *sítio* brasilescola.uol.com.br. Texto de Marcela Silva do Nascimento, disponível no *sítio* www.infoescola.com. Texto de Anderson Ulisses S. Nascimento, disponível no *sítio* educacao.globo.com. Texto Concretismo e a poesia concreta disponível no *sítio* www.todamateria.com.br.

Quadro 2 – Lista de provérbios

SUGESTÕES DE PROVÉRBIOS PARA A FORMAÇÃO DAS DUPLAS	
Olho por olho	dente por dente
Um dia é da caça	outro do caçador
Aqui se faz	aqui se paga
Quem com ferro fere	com ferro será ferido
Quem ri por último	ri melhor
Quem semeia vento	colhe tempestade
Uma andorinha sozinha	não faz verão
Água mole, pedra dura,	tanto bate até que fura
Caiu na rede	é peixe
Casa de ferreiro	espeto de pau
De médico e de louco	todo mundo tem um pouco
Dize-me com quem andas	e eu te direi quem és
Em terra de cego	quem tem olho é rei
Ladrão que rouba ladrão	tem cem anos de perdão
Mais vale um pássaro na mão	do que dois voando
Onde há fumaça	há fogo
Para bom entendedor	meia palavra basta
Pimenta nos olhos dos outros	é frescor
Quem ama o feio	bonito lhe parece
Quem canta	seus males espanta

Fonte: Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/proverbios-e-ditados/>. Acesso em: 12 de set. 2018.

OLHO POR OLHO



CAMPOS, Augusto de. Olho por olho, 1964. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/augustodecampos/poemas.htm>. Acesso em 25 de mar. 2018.

Assim que as duplas estiverem formadas, distribua o texto e explore-o junto aos alunos. Os questionamentos, a seguir, podem orientar a atividade.

1. O que mais chama a atenção no poema?
2. Quais são as imagens utilizadas na produção do poema?
3. Que imagens construímos a partir da visualização do poema?
4. Quais recursos foram utilizados para dar dinamismo ao poema?
5. O título do poema “Olho por olho” faz referência a qual expressão popular?

Pergunte aos alunos se conhecem a origem da expressão “Olho por olho, dente por dente”, e solicite que realizem uma pesquisa para socializar com a turma. Na pesquisa, precisam selecionar informações sobre três assuntos: a origem da expressão Olho por olho dente por dente, a Lei de Talião e o Código de Hamurabi.

Organize a turma em grupos, para a realização da pesquisa na *internet*. Cada grupo deve pesquisar um dos três temas solicitados e expor as informações coletadas

para os demais. A pesquisa pode ser feita através do aparelho de celular de um dos componentes do grupo.

Feito isso, retomar a leitura e interpretação do poema incentivando os alunos a explicar os sentidos que podem ser construídos a partir do título do poema, ao considerar o conceito da Lei de Talião e o Código de Hamurabi, além de relacionar o título com os elementos que constituem a forma estrutural do poema.

3º momento

Concluída uma parte da atividade de leitura do poema, propicie um momento para aprofundar a compreensão de aspectos relacionados ao texto. Inicie com o questionamento anotado no quadro:

O poema *Olho por olho* foi publicado em 1964. Qual era a situação política do Brasil durante esse período?

É conveniente conduzir o momento de maneira que durante a exposição das respostas, seja mencionado algum detalhe sobre a ditadura militar. Após ouvir as respostas, exiba o vídeo *O que foi a ditadura militar no Brasil*⁶ e faça uma mediação de uma troca de ideias acerca de fatos mencionados pela História, ocorridos no período em que o Brasil viveu sob a ditadura militar. Para reforçar as ideias, devem considerar o que foi mencionado no vídeo, acerca de conceitos, fatos, datas e personalidades desse período. A seguir, alguns pontos relevantes para a discussão:

- a) O que é Ditadura?
- b) O que foi a ditadura militar no Brasil?
- c) Em que época ocorreu a ditadura militar no Brasil?
- d) Por que houve tanta violência nesse período?

⁶ O vídeo *O que foi a ditadura militar no Brasil*, publicado por nova escola, em 30 de jan de 2017, tem duração de 1 min 55 s. Nele, o Professor de história da Uninove, Juliano Custódio Sobrinho, esclarece dúvidas de telespectadores sobre o assunto. Está disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=cjVWHi25I-M>. Outra opção para a atividade é o vídeo disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=WnaW3RyHZFk>

- e) Quais as consequências da ditadura militar para a população?
- f) Quem reagia contra o regime?
- g) Qual seria seu posicionamento caso tivesse vivido nessa época?
- h) Comente sobre os presidentes que governaram durante a ditadura militar, relembrando fatos marcantes de cada governo.

Após a troca de ideias, sugerir que ampliem o conhecimento sobre o que foi discutido. Como tarefa extraclasse, estudem sobre os países que atualmente, ainda vivem sob um regime de ditadura e sintetizem informações a respeito da vida da população desses lugares. É importante que, em um momento posterior, seja dada a oportunidade para o aluno que queira socializar as informações que estudou.

Após a discussão sobre a ditadura militar, solicite que as duplas retomem a leitura do poema *Olho por olho* e exponham as relações que perceberam entre o poema e o momento vivido, durante o período em que ocorreu o golpe militar. Os comentários devem considerar a sua interpretação do poema *Olho por olho*, e a tarefa precisa ser realizada, primeiramente, de maneira escrita e depois, oralmente. Ainda nesse momento, incentive as duplas a revelarem que sentimentos esse poema despertou em cada um.

O diálogo com os conhecimentos adquiridos, na disciplina de História, é essencial para a compreensão da temática do poema. Portanto, para ampliar a conexão com os estudos sobre o contexto político da década de 1960, em que o poema foi criado, pode ser planejado um momento com o professor dessa disciplina para aprofundar o tema. Um convite a uma personalidade da comunidade, que vivenciou esse contexto, para contar a sua versão da história para a turma, também é uma alternativa para enriquecer a abordagem.

É importante que os alunos percebam, a partir da leitura do poema, dos conhecimentos relacionados à história, e do conhecimento de mundo, a crítica ao momento político vivido no Brasil, que acarretou grandes impactos para a sociedade da época, e gerou significativas transformações na sociedade atual.

4º momento

O quarto momento é destinado à apresentação do segundo texto de Augusto de Campos, selecionado para leitura e interpretação, o poema *Pós-tudo*. Antes da leitura, pergunte aos alunos: “O que você mudaria no mundo?”. Fique atento às respostas, para relacioná-las ao poema que será lido.

Disponibilize o texto e conduza o momento de leitura. Enfatize sobre os elementos das artes visuais e das tecnologias digitais que o autor alia nesse poema e em várias outras obras que produziu. Assim, para a interpretação do poema, é necessário atentar aos sentidos percebidos através desses elementos. A leitura pode ser feita individualmente e a análise pode ser coletiva, com as percepções de cada um.



Para envolver todos na atividade, a sugestão é organizar um sorteio para a ordem das falas. A análise pode ser conduzida, suscitando questões como as seguintes, cada uma destinada a um aluno sorteado:

1. Descreva como é feita a disposição das palavras no poema. O que esse recurso gráfico sugere?
2. Que outros recursos gráficos se destacam no poema?
3. Que efeito de sentido a distribuição gráfica das palavras e dos versos consegue produzir?

4. Entre as inovações do poema, as palavras: *quis*, no início do texto, e *mudo*, no final se destacam. O que isso pode sugerir?
5. A aliteração é a repetição de sons de consoantes, em diferentes palavras de um verso ou de uma frase, para produzir efeitos de sentido. Quais são as consoantes que mais se repetem no poema? Que ideias podem ser realçadas, através do efeito sonoro provocado pelo uso da aliteração nesse poema?
6. Um recurso visual utilizado no poema é o contraste de cores escuras e claras. Que efeito de sentido esse contraste sugere?
7. A fonte de cada letra do poema, realçadas com as linhas brancas, causa um efeito visual. O que esse efeito insinua?
8. Você respondeu, no início da atividade, o que mudaria no mundo. Já conhece também o estilo do Poeta Augusto de Campos. Agora, a partir dos três primeiros versos do poema, *Quis / mudar tudo / mudei tudo /*, comente. A que mudanças, experimentações e transformações o autor se refere?
9. Observe os últimos versos do poema: *Agora pós tudo / ex tudo / mudo*. Que sentido podemos atribuir a esses versos? E que relação podemos fazer com a vida do ser humano?

Ao final das primeiras considerações sobre o poema, solicite que registrem de forma escrita e com base nos questionamentos, uma síntese do que foi exposto oralmente. Após o registro, disponibilize um quadro com informações que indicam o início e o fim dos últimos séculos, como no exemplo.

Quadro 3 - Início e fim dos séculos XIX, XX XXI

Século XIX	
Início - 1 de janeiro de 1801	Término - 31 de dezembro de 1900
Século XX	
Início - 1 de janeiro de 1901	Término - 31 de dezembro de 2000
Século XXI	
Início - 1 de janeiro de 2001	Término - 31 de dezembro de 2100

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora.

Após os alunos observarem o quadro, lance o questionamento: O poema Pós-tudo foi criado em que ano do século XX? Quantos anos faltavam para o fim do século? Ouça as respostas dos alunos e, nesse momento ressaltar, que de acordo com algumas análises de especialistas, o poema Pós-tudo, de Augusto de Campos, aborda uma temática finissecular, ou seja, o fim do século XX.

Portanto, uma das interpretações possíveis é de que o poema pode fazer referência ao Pós-Modernismo, período em que ocorreram grandes experimentações e transformações na literatura, na poesia e nas demais artes. É importante que nesse momento seja realizada uma breve explanação sobre o período do Pós-Modernismo, contudo, é essencial considerar o nível de conhecimento da turma, tendo em vista a complexidade e amplitude dessa temática. Sugerimos uma apresentação sucinta e dinâmica em slide.

5º momento

Inicie o quinto momento convidando os alunos para ampliar a leitura e discussão relacionadas ao poema Pós-tudo. Escreva a sentença “Modernidade Líquida” no quadro e pergunte se sabem o significado. Esclareça que a expressão é um conceito que faz referência à visão de sociedade em tempos atuais, do sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman.

Proponha a leitura do artigo *A modernidade líquida e a vida humana transformada em objeto de consumo*⁷ para maiores esclarecimentos sobre o assunto. Sugerimos que, para uma leitura mais proveitosa e melhor compreensão do conteúdo, o artigo seja dividido em partes para cada grupo, e este, se responsabiliza de sintetizar para os demais o trecho que couber a ele explorar.

⁷ No artigo, o autor Eliton Fernando Felczak reforça o conceito de “Modernidade líquida” postulado por Zygmunt Bauman. O articulista reforça que “uma sociedade líquida é aquela que caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma [...] as instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificar em costumes, hábitos e verdades”. (FELCZA, 2015, p. 3-12). Disponível em: <<http://www.vidapastoral.com.br/artigos/atualidade/a-modernidade-liquida-e-a-vida-humana-transformada-em-objeto-de-consumo/>> Acesso em: 22 de set. 2018.

Durante a socialização de cada grupo, é indispensável a intervenção do professor, visto que a temática estudada pode não ser familiar ao aluno do ensino fundamental.

O professor precisa, nesse momento, direcionar as considerações e instigar as percepções dos grupos sobre como vive a humanidade atualmente, no que se refere ao relacionamento entre os indivíduos, e ao tempo dedicado às ações individuais e coletivas.

Para encerrar a etapa, proponha a seguinte tarefa a ser realizada por equipes de trabalho: com base na leitura do poema Pós-tudo, e do artigo que enfatiza as constantes mudanças ocorridas nas nossas instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções, dramatize uma situação que apresente aspectos referentes ao tempo e outra referente ao relacionamento dos indivíduos na nossa sociedade.

A primeira cena deve representar uma sociedade sólida (mais antiga) e a segunda, uma sociedade líquida (mais atual), de modo que evidencie as mudanças no comportamento humano, mencionadas por Bauman.

Etapa 6 A Poesia de Arnaldo Antunes

1º momento

Inicie o momento com uma atividade que estimule a curiosidade dos alunos para conhecer as obras de Arnaldo Antunes. Antes de fornecer qualquer texto do poeta, proporcione a audição da música *Comida*⁸ (1987) composta pelo artista, em parceria com Marcelo Fromer e Sérgio Brito. Logo depois, pergunte à turma se gostaram da música e se compreenderam a crítica social e a metáfora utilizada na letra.

Somente depois da conversa, revele quem é o compositor, apresente-o como compositor, músico, poeta e artista visual, cujas obras dialogam com o concretismo. Além da influência concretista, as obras do autor apresentam uma mistura de várias artes que, aliadas ao meio digital, criam um elo entre as diferentes linguagens.

Proponha a leitura de dois poemas do autor, *Gente* (1986), e *Cromossomos* (2003). A atividade de leitura pode ser realizada por meio do acesso ao site oficial do artista, onde estão os textos com efeitos de animação em computador. Se houver a impossibilidade de acesso à *internet*, projete os textos no aparelho de multimídia.

Instigue os alunos a perceberem o jogo com a linguagem, quando o autor desconstrói a sintaxe e a morfologia e faz uma brincadeira com as letras e com as palavras, organizando-as com uma disposição diferente e dinâmica no papel, ou na tela do computador.

Questione-os sobre as novas percepções acerca dos recursos utilizados, para dar movimento aos poemas, e instigando-os a fazer outras leituras, ou seja, atribuir outros possíveis sentidos. A seguir, o texto e alguns pontos que podem ser suscitados na leitura.

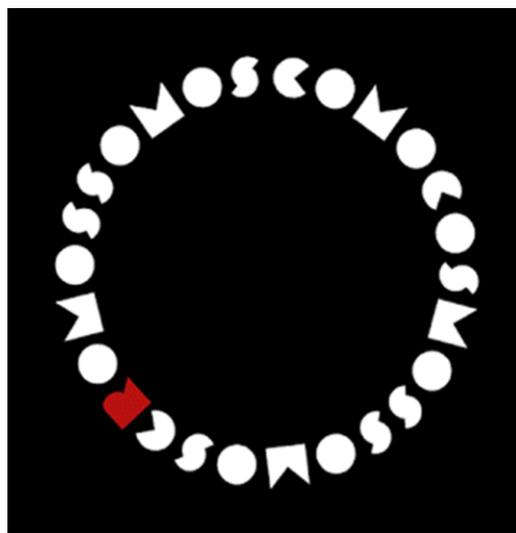
⁸ Disponível em: <https://www.letras.mus.br> › Pop Rock › Arnaldo Antunes › Comida. Acesso em: 10 de jul. 2018

GENTE



Gente, (1986). Disponível em: http://www.arnaldoantunes.com.br/_1/104_imagem_g.jpeg. Acesso em: 04 de fev.2018

CROMOSSOMOS



Cromossomos, (2003). Disponível em: http://www.arnaldoantunes.com.br/_1/104_imagem_g.jpeg. Acesso em: 04 de fev.2018.

1. O que chamou a atenção na construção desses poemas?
2. Que elementos acrescentam dinamismo aos poemas?
3. Ao ler os títulos, antes mesmo de conhecer os poemas, o que o leitor pode supor sobre o tema que será apresentado nos textos?
4. Que relação podemos estabelecer entre os poemas *Gente* e *Cromossomos*, quanto à forma?
5. No poema *Gente*, Arnaldo Antunes apropria-se de um recurso linguístico que permite ao poeta cortar o vocábulo para assim obter outro novo termo.
 - a. O vocábulo “gente” foi cortado em duas partes. Quais?
6. A forma como a segunda parte do vocábulo foi disposta no texto, possibilita a seguinte pronúncia – ET. Qual é o significado literal da sigla ET? E qual sentido podemos atribuir a essa construção no poema?
7. O que a organização espacial dos versos do poema *Gente* sugere sobre o tema abordado?
8. Arnaldo Antunes, em sua arte, faz uso de diferentes recursos linguísticos, gráficos como diagramações, cores e fontes, para compor os textos explorando a dimensão visual. Como está construído o poema *Gente*? E o poema *Cromossomos*?

9. O poema *Cromossomos* apresenta a forma de um círculo. Como o poeta conseguiu esse efeito? E o que essa forma sugere?
10. O poema *Cromossomos* pode ser lido de diversas maneiras. Iniciando próximo da letra R, a única destacada em vermelho, formamos que frase? Que outras possibilidades de leitura a organização das palavras permitem?
11. Ao destacar o trecho “cosmos somos”, identificamos uma metáfora. A metáfora é uma figura de linguagem destinada a criar imagens poéticas. Consiste no emprego de uma palavra ou expressão com sentido e em contexto não usuais, em razão de uma semelhança observada entre a palavra empregada e aquela a que se relaciona. O que significa cosmo? E que sentido metafórico pode ser atribuído a essa expressão no poema?
12. Que sentidos podem ser atribuídos às cores que compõem o poema *Cromossomos*? E o que pode representar o destaque de vermelho da letra R?

Após a discussão, é importante proporcionar um momento para que os alunos registrem, de forma escrita, as interpretações suscitadas a partir dos questionamentos. Os registros podem facilitar o planejamento da atividade de produção, que será solicitada, posteriormente, ao final da etapa.

2º momento

Após a primeira análise dos poemas, proponha um momento de leitura do texto *Síndrome de Down*⁹. O texto permite uma relação com os poemas lidos. Antes da leitura, pergunte aos alunos se perceberam a qual conteúdo de genética os poemas de Arnaldo Antunes podem ser relacionados. E o que sabem sobre genética, sobre os cromossomos e sobre Síndrome de *Down*.

Organize a leitura protocolada, também conhecida como “pausa protocolada”. Essa estratégia de leitura pode contribuir para facilitar a compreensão do leitor pouco

⁹ O texto está disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/sindrome-de-down/o-que-e/>. Acesso em: 20 de set. 2018.

experiente, tendo em vista que, a todo o momento, ele é desafiado a fazer previsões sobre o texto e checá-las. Solicite que, a partir das informações coletadas no texto, confirmem ou reformulem suas respostas.

Após a compreensão do texto, incentive os alunos a comentar o que a leitura dos poemas *Gente* e *Cromossomos*, assim como do texto *Síndrome de Down* acrescentou ao seu conhecimento escolar e à sua vida.

Para continuar a atividade, distribua a imagem a seguir, que retrata rostos com diferentes expressões. Na imagem, é possível notar a presença de diferentes sensações e sentimentos humanos. A partir dela e dos textos lidos anteriormente, conduza um momento de reflexão.

Figura 3 - Imagens de rostos



Fonte: Ollyy/Shutterstock.com/ID/BR.

1. Os diferentes rostos e suas expressões, formando uma única imagem, reforça que ideia expressa nos poemas *Gente* e *Cromossomos*?
2. As pessoas nas fotos da imagem são, ao mesmo tempo, muito diferentes e muito parecidas entre si. Isso, como vimos nos poemas de Arnaldo Antunes, é uma característica da humanidade. Pense em seus amigos e destaque algumas semelhanças entre você e eles.

3. Em que momentos ou espaços de sua vida você sente que tem mais oportunidades de expressar, plenamente, seus gostos, opiniões e sentimentos?
4. As obras de Arnaldo Antunes são capazes de reestruturar o pensamento e mexer com a sensibilidade de quem as aprecia. Quais sensações você teve, ao apreciar os poemas *Gente* e *Cromossomos*?

Solicite que fiquem atentos às considerações dos colegas, para que verifiquem se as sensações foram semelhantes. Ressalte que os dois poemas de Arnaldo Antunes, cada um à sua maneira, fazem menção à complexidade dos sentimentos demonstrados pelos seres humanos. Pergunte à turma se consideram que esse assunto é importante.

Relembre que os poemas, que foram lidos ao longo das atividades, abordaram a vivência humana, questões sociais e a própria produção literária. Depois disso, lance o questionamento: Você acha que a poesia pode contribuir para transformar nossa realidade?

Com esse momento, é importante que os alunos percebam que a poesia tem pouco alcance para transformar a realidade social, mas que a leitura de poemas pode despertar novos olhares sobre o cotidiano e contribuir para a reflexão sobre diferentes experiências e vivências.

3º momento

Após as reflexões, resalte com os alunos que muitos textos do autor retratam a complexidade humana. O ser humano que expressa um emaranhado de sentimentos, característicos da sociedade em tempos de pós-modernidade, que afetam o comportamento e o estado de espírito do indivíduo. Proponha a “dinâmica¹⁰ das cores” para que o aluno vivencie essa complexidade.

¹⁰ A dinâmica é uma adaptação de uma sugestão de atividade que consta em uma página da Internet intitulada Psicologia para Educadores. Disponível no site: www.psicoedu.com.br. Acesso em: 10 de abr. 2018.

Sugira que, com tinta guache colorida e uma cartolina, o aluno pinte os sentimentos vividos por ele ao longo da sua vida. Para isso, deve seguir a legenda

Quadro 4 – Legenda das cores

LEGENDA DAS CORES	
Coluna com as cores	Coluna com os sentimentos
Amarelo	alegria
Vermelho	raiva
Preto	medo
Laranja	dúvidas
Verde	felicidade
Marrom	angústia
Azul	tristeza
Rosa	compaixão
Cinza	desespero
Lilás	fúria

Fonte: Página Psicologia para Educadores, disponível em: <http://www.psicoedu.com.br>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

Oriente-os a pintar a cartolina, considerando os sentimentos que já sentiram, de acordo com a quantidade de vezes que sentiram. Por exemplo se, ao longo da vida, o aluno sentiu muitas alegrias, um pouco de tristeza, às vezes raiva e medo, o formato da pintura pode ficar semelhante ao modelo a seguir.

Figura 4 - Exemplo do formato da pintura



Fonte: Página Psicologia para Educadores, disponível em: <http://www.psicoedu.com.br>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

A partir da atividade com a dinâmica, pode ser planejado um momento que possibilite um diálogo com a disciplina de arte, tendo em vista que a arte facilita a expressão dos sentimentos e colabora com possíveis mudanças. Nesse sentido, a disciplina pode colaborar com uma reflexão acerca da expressão humana que constitui a expressão artística.

Após a atividade prática de pintura, enfatize que Arnaldo Antunes, além dos poemas, produz uma diversidade de trabalhos em que expressa poesia, expondo as ideias de forma lúdica, com um jogo descontraído de palavras, de sons e imagens. Proponha que organizem uma miniexposição sobre o autor e outras obras de sua autoria. O primeiro grupo pode expor poemas; o 2º grupo, poemas vídeos; 3º grupo, músicas; 4º grupo, trajetória artística do autor.

4º momento

Para encerrar as atividades com os dois autores, organize uma produção de vídeo-minuto. O gênero digital vídeo-minuto é uma opção de produção que vai ao encontro da arte e do estilo dos autores estudados, visto que, tanto Augusto de Campos como Arnaldo Antunes buscam as tecnologias para representar as múltiplas linguagens em suas obras.

A atividade precisa ser realizada em equipe. O grupo escolhe um poema de Augusto de Campos ou de Arnaldo Antunes, de modo que haja um equilíbrio na quantidade de texto de cada autor. Escolhido o poema, o grupo deve ler, reler e anotar as suas impressões e interpretações acerca do texto.

Depois de revisar o que foi escrito, organize o material para gravar o vídeo-minuto. Se necessário, mostre exemplos desse gênero e esclareça características de produção. O vídeo-minuto deve apresentar o conteúdo de maneira criativa e conter interpretações e observações do grupo, feitas a respeito do poema - o contexto de produção, os sentidos percebidos no poema, a interpretação acerca da temática, as impressões acerca do texto e do autor.

A sugestão é que os vídeos produzidos sejam exibidos na exposição, ao final do projeto, e publicados na página virtual de comunicação da escola, *facebook* ou *blog*, com objetivo de torná-los conhecidos por toda a comunidade escolar.

O resultado da produção do vídeo-minuto e todo o acervo de material elaborado durante o desenvolvimento da proposta podem possibilitar a observação do compromisso, envolvimento e transformações percebidas na turma, além da análise da evolução da aprendizagem dos alunos em relação às atividades que foram propostas.

Etapa 7 Festival de poesia concreta e

Avaliação do projeto

1º momento

Organize um festival de poesia concreta, expondo no festival, todos os produtos das atividades realizadas em cada etapa do projeto: o diário de bordo, os móveis, os painéis, as pesquisas, as pinturas, os vídeos-minuto. Solicite que apresentem poemas de forma lúdica, em grupo ou individualmente – declamados, cantados, encenados, com fundo musical ou outra maneira que o aluno considerar relevante. Exponha, ainda, fotografias que expressam poesia, poemas concretos, seus poetas e a história do movimento concretista.

2º momento

Depois do festival, realize a avaliação do projeto. Solicite que os alunos avaliem as atividades e o impacto delas no seu aprendizado e na sua vida. Os resultados e os produtos do projeto didático fornecem uma fonte de análise e avaliação. Portanto, a partir do material exposto, pode ser analisado a evolução, ao longo das experiências proporcionadas através das atividades, da compreensão leitora dos alunos e apropriação do texto, a reflexão dos alunos em relação aos temas abordados nos poemas, a interação entre alunos e professor e o impacto gerado, por meio do contato com a literatura.

ROTEIRO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DIDÁTICO

O projeto didático conta com uma carga horária de 35 horas, cada aula com a duração de 60 minutos pode ser organizada e distribuída conforme o roteiro.

Quadro 5 – Roteiro e carga horária das atividades

ROTEIRO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DIDÁTICO		
Etapa 1 – Perfil do aluno e a sua relação com a literatura		2 aulas
1º Momento	Atividade 1	Apreciação de livros e roda de conversa
	Atividade 2	Produção do cartaz Literatura
2º Momento	Atividade 1	A importância da literatura
	Atividade 2	Apresentação do projeto didático
Etapa 2 – Texto literário! O que o aluno já sabe? O que ainda precisa saber?		3 aulas
1º Momento	Atividade 1	Investigação oral
	Atividade 2	Leitura de poema e notícia
2º Momento	Atividade 1	Discussão sobre o poema e a notícia
	Atividade 2	Elaboração do quadro Linguagem literária
Etapa 3 – Poema ou poesia? Explorando semelhanças e diferenças		4 aulas
1º Momento	Atividade 1	Dinâmica “Brincar de poesia”
	Atividade 2	Leitura: poema <i>Convite</i>
2º Momento	Atividade 1	Fotografias poéticas
	Atividade 2	Socialização das fotografias
3º Momento	Atividade 1	Ciranda de leitura

	Atividade 2	Produção de móveis
Etapa 4 – Que tal um poema concreto!		2 aulas
1º Momento	Atividade 1	Conhecimentos prévios de poema concreto
	Atividade 2	Leitura e interpretação de poema concreto
2º Momento	Atividade 1	Busca por poetas e poemas concretos
	Atividade 2	Produção de painel
Etapa 5 – O poema concreto de Augusto de Campos		12 aulas
1º Momento	Atividade 1	Vídeo: Palavra concreta
	Atividade 2	O Concretismo no Brasil
2º Momento	Atividade 1	Leitura e análise do poema <i>Olho por olho</i> (1ª parte)
	Atividade 2	Pesquisa: provérbio, Lei de Talião, código de Hamurabi
3º Momento	Atividade 1	Dialogando com a História: Contexto político do Brasil em 1964
	Atividade 2	Leitura e análise do poema <i>Olho por olho</i> (2ª parte) Relacionando o poema ao período da ditadura militar
4º Momento	Atividade 1	Leitura e análise do poema <i>Pós-tudo</i> (1ª parte)
	Atividade 2	Um panorama do Pós-Modernismo
5º Momento	Atividade 1	Dialogando com a Sociologia: Modernidade Líquida
	Atividade 2	Dramatização: relações humanas na modernidade líquida.
Etapa 6 – A poesia de Arnaldo Antunes		10 aulas
1º Momento	Atividade 1	Música: Comida
	Atividade 2	Leitura e análise dos poemas <i>Gente e Cromossomos</i> (1ª parte)
2º Momento	Atividade 1	Dialogando com a Ciência: texto Síndrome de <i>Down</i>
	Atividade 2	Leitura e análise dos poemas <i>Gente e Cromossomos</i> (2ª parte)

3º Momento	Atividade 1	Dialogando com Artes: dinâmica das cores
	Atividade 2	Miniexposição: Arnaldo Antunes
4º Momento	Atividade 1	Produção de vídeo-minuto: 1ª parte - seleção, leitura e análise do texto
	Atividade 2	Produção de vídeo-minuto: 2ª parte - planejamento e gravação.
Etapa 7 – Festival de poesia concreta e avaliação do projeto		2 aulas
1º Momento	Atividade 1	Exposição de poema concreto e do material produzido
2º Momento	Atividade 1	Avaliação do projeto

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora.

03

REFERÊNCIAS

- ❖ ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental**: Caderno 1 - Língua Portuguesa. Rio Branco, 2010.
- ❖ ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ❖ ARNALDO ANTUNES. **Site Oficial**. Disponível em: <<http://www.arnaldoantunes.com.br/new/index.html>>. Acesso em: 20 janeiro 2018.
- ❖ ARNALDO Antunes. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2878/arnaldo-antunes>>. Acesso em: 24 de Jan. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.
- ❖ AUGUSTO de Campos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2884/augusto-de-campos>>. Acesso em: 24 de jan. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.
- ❖ AUGUSTO DE CAMPOS. **Site Oficial**. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/augustodecampos/home.htm>>. Acesso em: 20 de jan. 2018.
- ❖ BARTHES, Roland. **Aula**. 13.ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
- ❖ BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- ❖ BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ❖ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 23 de set. 2018.
- ❖ BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.

- ❖ CAMPOS, Augusto de. **Poesia Antipoesia Antropofagia & Cia.** 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- ❖ CAMPOS, Augusto de, PIGNATARI, Décio e CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da Poesia Concreta:** textos críticos e manifestos 1950-1960. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.
- ❖ CAMPOS, Augusto de. “**pontos-periferia-poesia concreta**”. In: CAMPOS, Augusto de, PIGNATARI, Décio e CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da Poesia Concreta:** textos críticos e manifestos 1950-1960. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006, p. 31-42.
- ❖ CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: - **Vários escritos.** Rio de Janeiro. São Paulo: Ouro sobre azul/Duas cidades, 2004. p. 169-191.
- ❖ COELHO, Wanderley Elias; MELO, Iran Ferreira de; SUASSUNA, Livia. O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- ❖ COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- ❖ COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- ❖ FAMÍLIAS VIVEM DE FORMA DEGRADANTE EM LIXÕES DE CIDADES NO INTERIOR DE AL. Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2015/01/familias-vivem-de-forma-degradante-em-lixoes-de-cidades-do-interior-de-al.html>>. Acesso em: 02 de mar. 2018.
- ❖ FELCZAR, Eliton Fernando. **A modernidade líquida e a vida humana transformada em objeto de consumo.** A pastoral em tempos de modernidade líquida. São Paulo: n. 302, p. 3-12, 2015. Disponível em: <<http://www.vidapastoral.com.br/artigos/atualidade/a-modernidade-liquida-e-a-vida-humana-transformada-em-objeto-de-consumo/>> Acesso em: 22 de set. 2018.
- ❖ FILHO, Domício Proença. **A linguagem literária.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

- ❖ HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- ❖ IMAGEM POEMA. In: GOOGLE. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=imagem+das+p%C3%A1ginas+do+poema+de+mallarme&tbm>>. Acesso em: 11 janeiro 2018.
- ❖ LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. - São Paulo: Editora 34, 2010.
- ❖ MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- ❖ MOVIMENTO DOWN. **Síndrome de Down**: O que é. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/sindrome-de-down/o-que-e/>. Acesso em: 20 set. 2018.
- ❖ NEVES, Libério. Pássaro em vertical. In: AGUIAR, V (Coord.); ASSUMPÇÃO, S; JACOBY, S. Poesia fora da estante. 2. ed. Porto Alegre: Projeto CPL/PUCRS, 1996. p. 34.
- ❖ PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- ❖ PALAVRA CONCRETA. Disponível em: <https://videos.bol.uol.com.br/video/metropolis--augusto-de-campos-fala-sobre-concretismo-0402CC983762C4A14326>. Acesso em: 02 de abr. 2018.
- ❖ PAULINO, Graça. **Intertextualidades**. São Paulo: Formato, 2005.
- ❖ PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Ari Roitman e Paulina Wacht. – São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- ❖ POUND, Erza. **ABC da literatura**. In: CAMPOS, Augusto de (org). 11. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006
- ❖ QUINTANA, Mário. **Esconderijos do tempo**. Porto Alegre: L&PM,1980. Os poemas. Em: <https://www.revistabula.com/2329-os-10-melhores-poemas-de-mario-quintana>. Acesso em 15 de março de 2018.
- ❖ RESENDE, Eduardo. **Atividades para trabalhar sentimentos e emoções usando cores**. Disponível em: <https://www.psicoedu.com.br/2017/02/atividade-cores-emocional.html>. Acesso em: 10 abril. 2018.

- ❖ SILVA, Luiza Helena Oliveira; MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **Do reino da beleza à república do gosto**: questões para o letramento literário. In: RAMOS, Dornival Venâncio; ANDRADE, Karylleila Santos; PINHO, Maria José de. (org.). Ensino de língua e literatura – reflexões e perspectivas interdisciplinares. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011. p. 81-92.
- ❖ SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura**: ensaios. 2. Ed. São Paulo: Global, 2009.
- ❖ SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ❖ TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. – São Paulo: Contexto, 2014.
- ❖ ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- ❖ ZABALZA, Miguel Ángel Beraza. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.